

TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

O mês de maio

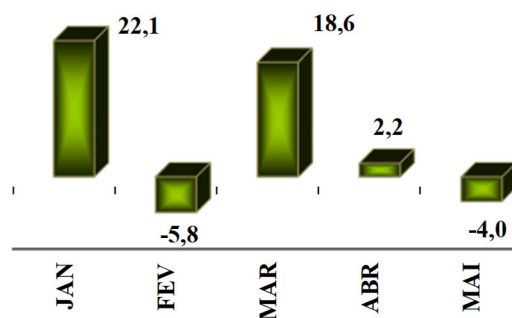
As vendas em dólares do atacado de produtos químicos e petroquímicos, representados pelos filiados a Associquim apresentaram no mês de maio, na comparação com o mês anterior, redução de 4,0%. Considerando as vendas em reais a queda mensal alcançou 2,0%. Para os participantes deste painel o comportamento das vendas se situou pouco abaixo da expectativa média, que previa redução de 2,7%.

As justificativas para o desempenho do mês se apoiaram, desde o ajuste de aquisições dos compradores, em função das compras antecipadas em abril, até a situação dos clientes com estoques formados em parâmetros considerados seguros para a atual situação do mercado. O exame da série histórica das vendas em dólares do setor atacadista mostra modificação no comportamento de maio em relação a anos anteriores, quando as vendas do comércio varejista costumavam influenciar positivamente as vendas do atacado na preparação do fornecimento de itens consumidos na comemoração do dia das mães no comércio varejista.

Em verdade, pelo posicionamento dos compradores do setor atacadista e por outros fatores conjunturais, foi observada queda na demanda global no mês em análise. Por outro lado, no que se refere à situação do conflito do Oriente Médio, permanecem as dúvidas quanto ao seu encerramento, em razão da inconstância das notícias de tréguas não obedecidas e ataques contrários às negociações ocorridas. O clima que cerca a operação de mercado é bastante incerto, em função de tais acontecimentos externos e da mesma forma, inconstante nas ações adotadas internamente pelo governo, que opera dando prioridade aos fatores relacionados com as próximas eleições.

O gráfico apresentado a seguir mostra as variações das vendas em dólares nos primeiros cinco meses do ano.

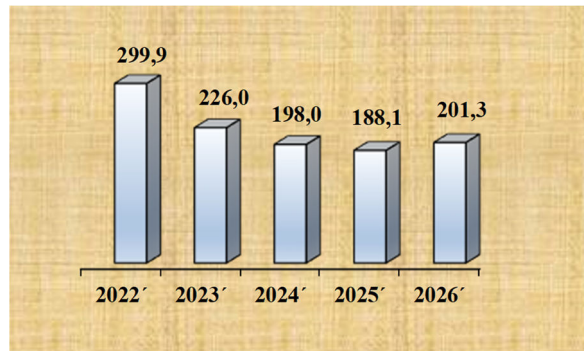
VARIAÇÃO % DAS VENDAS EM DÓLARES JANEIRO A MAIO DE 2026



Dos meses decorridos até maio, somente dois apresentaram crescimento nas vendas mensais em dólares, respeitando a sazonalidade do setor em janeiro com desempenho positivo relativamente a dezembro tradicionalmente fraco e março, normalmente o melhor mês do primeiro trimestre de cada ano.

Outra forma de se aquilatar o desempenho do mês analisado, é comparar com iguais meses de anos anteriores, muito embora as condições vigentes no mercado tenham apresentado diversificação ao longo do tempo.

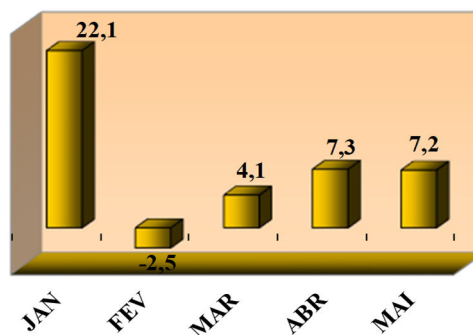
ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES MESES DE MAIO - 2022 A 2026



A série apresentada mostra um primeiro índice elevado referente ao ano de 2022, justificado pela situação econômica de momento, quando a economia mostrava reação positiva após a pandemia que se alongou pelos anos anteriores. Nos anos seguintes variações negativas foram observadas, com decréscimos de 24,6%, de 12,4% e de 5,0% nos anos subsequentes, até o ano em curso, quando maio registrou crescimento de 7,0%.

Com a economia atual caracterizada por indefinições externas e internas, com variações cambiais frequentes e incertezas dificultando o planejamento futuro, as vendas em dólares acumuladas até maio registram oscilações de pequena monta, apresentadas no gráfico abaixo.

VENDAS ACUMULADAS EM DÓLARES JANEIRO A MAIO DE 2026

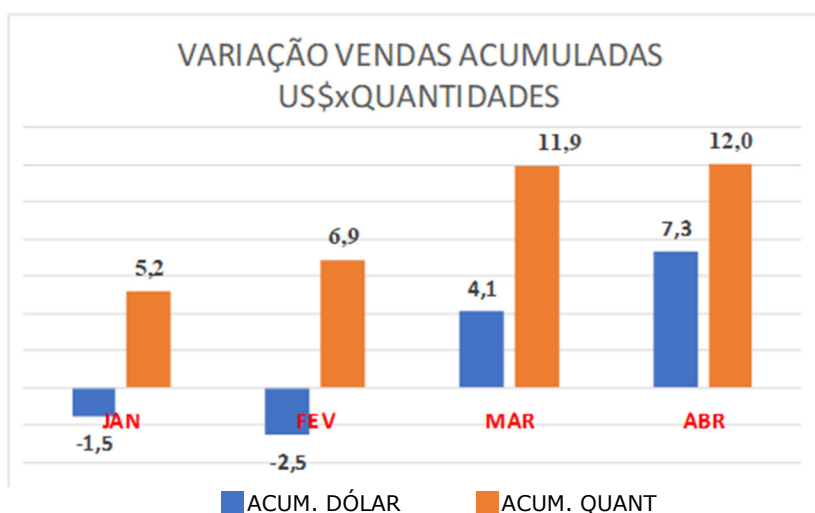


Com os dois primeiros meses no acumulado do ano, resultando da sazonalidade do período com janeiro forte em relação a dezembro e fevereiro com fraco desempenho, as vendas acumuladas começaram a apresentar crescimento com a adição de março ao conjunto, com elevação de 4,1%, aumentando para 7,3% em abril e praticamente permanecendo nesse patamar em maio. As variações representadas foram obtidas através da comparação com iguais períodos do ano passado.

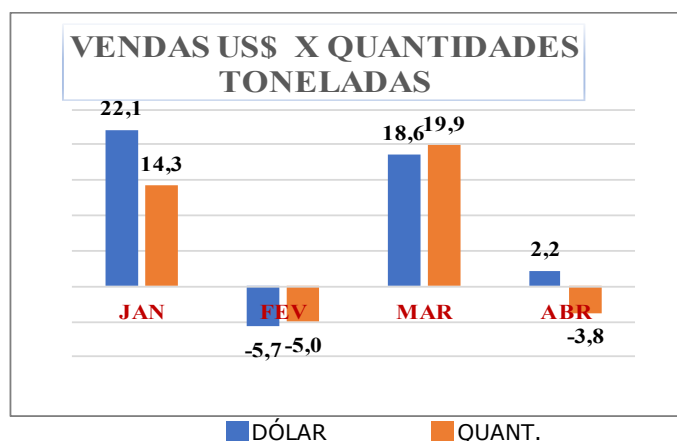
Condições operacionais

As quantidades comercializadas informadas pela amostra das empresas deste painel em itens nacionais decresceram 5,0% no mês, enquanto no referente aos importados se constatou crescimento de 5,8%.

Considerando as quantidades informadas pela amostra das empresas filiadas ao PRODIR, apresenta-se a seguir a evolução das variações das vendas acumuladas em dólares e das quantidades comercializadas em toneladas. Observa-se a mesma tendência de sinais nas vendas em dólares e nas quantidades comercializadas pelo PRODIR.



Outra forma de acompanhar a evolução das vendas é comparar as variações mensais das vendas em dólares e das quantidades comercializadas, pelo gráfico mostrado a seguir.



Questão abordando a atual situação dos planos das empresas para o restante do ano, em razão das indefinições existentes no mercado, as respostas recebidas apontaram para manutenção dos planos originais, que se situam segundo os informantes, em patamares considerados cautelosos. Nessa gama de respostas se situaram 80% dos consultados, enquanto os 20% restantes efetuaram alguns ajustes no planejamento, com redução de importações e ajustes nos níveis dos estoques, ações condizentes com o ambiente da guerra do Oriente Médio.

Os títulos em atraso na carteira de recebimentos excedendo um dia apresentaram elevação média superior aos parâmetros costumeiros do setor, situados por volta dos 2,0%, alcançando 3,8% no mês. Os preços médios em dólares cresceram 3,9% com os preços dos importados bastante voláteis com grande impacto dos fretes marítimos. Quanto aos estoques médios no mês, foram operados em níveis inferiores aos costumeiros alcançando patamar suficiente para 42 dias de vendas.

Questão colocada a respeito da escala 6:1 em discussão no Senado Federal buscou posicionamento a respeito das medidas preconizadas pelo projeto aprovado pela Câmara dos Deputados. Das respostas recebidas 70% apontam posicionamento contrário, com a opinião de que o tema, pela sua complexidade e envolvimento com vasta gama de atividades, deveria ter sido melhor discutido com a participação de todos os setores envolvidos, examinando os reflexos na produtividade da economia que poderá ser afetada com o disposto na proposta. A parcela restante se posicionou favoravelmente à medida, sob argumento de que poderá contribuir para o equilíbrio entre a vida pessoal e a profissional.

Quanto à possível caminhada do projeto no Senado Federal a maior parcela das respostas emitiu opinião que não existirá disposição de reexaminar a matéria por outros ângulos, em vista da influência que poderá exercer sobre os senadores que se posicionem contrariamente ou até mesmo aperfeiçoando as modificações necessárias ao projeto para viabilizar sua aplicação ao maior número possível de setores da atividade econômica. Na opinião dos consultados a proximidade do processo eleitoral de outubro poderá exercer forte influência na decisão dos senadores.

O questionário buscou também a opinião das empresas consultadas sobre a denominação de terrorismo atribuída aos grupos do crime organizado que agem em nossa economia por manifestação de representante do governo americano, por serem ações que se estendem por várias atividades ilícitas, favorecendo a conexão com grupos internacionais. Metade das respostas destaca que o crime organizado deve ser combatido internamente pelos mecanismos jurídicos existentes, mantida a soberania do país, enquanto a outra metade aceita a intromissão externa, em razão das poucas atitudes tomadas no sentido de diminuir as incursões dos transgressores das leis internas, quase sem nenhuma ação contrária, mantendo a sociedade em desconforto.

Finalmente foi colocada questão sobre a possível influência da Copa do Mundo e dos jogos do Brasil nas vendas do varejo e eventual reflexo na indústria produtora de bens. Houve equilíbrio entre as respostas recebidas, algumas mostrando a influência basicamente em alimentos e bebidas e outras negando tal motivação por razão de serem os jogos realizados fora do horário comercial, sem reflexos na demanda geral.

Perspectivas futuras

O mercado diante das condições externas provocando dúvidas quanto a uma rápida solução, em razão dos reflexos nos preços internos estendidos a todos os setores da economia é preocupação do setor produtivo. Por outro lado, as ações internas adotadas sem a preocupação de equilibrar as contas internas, são voltadas ao atendimento das necessidades da população de menor renda, adotadas com objetivos eleitorais. Diante destes fatos o mercado foi considerado operando em ritmo lento, com tendência de preços em elevação e queda no índice de confiança.

A previsão de curtíssimo prazo considerando o mês de junho obteve das empresas consultadas a expectativa de crescimento de 5,0% nas vendas em dólares, após exame do resultado observado em maio.

Os responsáveis pela política econômica do país, em virtude da situação atual, descartaram a intenção de redução da taxa básica de juros em maiores magnitudes, adotando a partir de agora eventuais reduções de pouca monta. Caso o panorama mundial sinalize melhoria concreta é possível que nova política de reduções mais robustas se concretize.

Dados atuais mostram que o setor de bens de consumo tem apresentado problemas em virtude da participação dos juros no resultado final, com o aumento da Ebtida (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) das empresas do setor. Segundo estudo da A\$M (Alvarez & Marsal) com dados das 40 maiores companhias do setor com resultados publicados pela UOL, este indicador evoluiu de forma preocupante com as despesas financeiros evoluindo de 33% em 2024 para a 45% no ano passado. Para o ano em curso os especialistas nesse tipo de análise não esperam grande modificação, caso a taxa de juros continue sendo reduzida em doses homeopáticas.

As consequências da elevada taxa de juros no setor têm provocado problemas para grandes grupos empresariais que usaram o benefício da recuperação judicial para negociar as dívidas acumuladas, minando as margens operacionais, com cerca de 40% da geração de caixa destinados para pagamento dos juros.

Nos principais setores econômicos as variações obtidas no desempenho mensal continuam a apresentar números reduzidos em abril, com a indústria de transformação com aumento de 0,3%, do setor de serviços com crescimento de 1,5% e com o comércio com variação de 0,5% no último resultado publicado pelo IBGE referente a março.

Neste panorama as empresas do setor distribuidor, fornecedor de insumos e matérias primas de grande número de empresas industriais continuam a operar sem clara visão de um futuro próximo. Neste contexto, algumas mantendo os planos originais de desempenho, outras realizando ajustes em determinados setores internos, por forma de adaptar o ritmo de atuação ao atual panorama econômico, onde prevalecem as preocupações das autoridades com o sistema eleitoral do final do ano e suas consequências em função de medidas que venham a ser tomadas atualmente.

Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM/SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-Conselheiro e ex- Delegado Regional no Grande ABC do Conselho Regional de Economia do Estado de São Paulo.